

PLANO FAVORECE AGRICULTURA

Otimistas, os produtores estão antecipando compras de insumos para a próxima safra.

A agricultura deve ser um dos principais setores da economia a se favorecer da estabilização econômica, a partir da implantação do real e do esperado incremento na demanda de alimentos. Com uma safra recorde que, segundo a última avaliação do Ministério da Agricultura, será de 76,2 milhões de toneladas — ou 2,6 milhões de toneladas acima da previsão anterior —, excelentes índices de produtividade e preços satisfatórios, o campo pode contabilizar índices expressivos de crescimento. Mais capitalizados, os produtores rurais retomaram o ritmo de investimentos — as vendas de tratores

dobraram neste ano —, e já estão até antecipando as compras de insumos para a próxima safra.

Na última semana, a divulgação da nova estimativa da produção agrícola surpreendeu: a safra prevista agora supera em 6% o recorde anterior, de 71,8 milhões de toneladas, registrado em 1989. Em plena época de colheita, os preços agrícolas estão estabilizados, mas alguns já superam as cotações registradas no mesmo período do ano passado. A soja está cotada a US\$ 11,5 a saca, contra US\$ 10,35 no mesmo período do ano passado. Comportamento semelhante é verificado nos preços

da cana, do feijão e do algodão.

A alta dos preços agrícolas em 1993 foi recorde, o que ajudou a capitalizar o setor. Segundo os últimos dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a evolução dos Índice de Preços Recebidos pelo Produtor (IPR), no período de março de 93 a fevereiro de 94, foi de 3.668%, em comparação aos 3.100% do INPC, aos 3.392 do IGP-DI e 3.033% da evolução do Índice de Preços Pagos (IPP), o custo dos insumos.

A expectativa dos produtores é de que os preços, no período posterior à colheita e de entressafra,

deverão, no mínimo, voltar aos patamares verificados no segundo semestre do ano passado, quando tiveram recuperação em dólar. O economista Nelson Costa, chefe do departamento econômico da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), explica que a falta de recursos oficiais para estocagem (os empréstimos do governo Federa), neste momento, está levando a uma rápida comercialização da colheita, o que ainda está segurando os preços. Mas a tendência de alta pode beneficiar o setor numa segunda e importante etapa, a do plantio da safra 94/95. **(G.P.)**